

Inovações pedagógicas em sala de aula: um olhar às metodologias no ensino angolano

Fortuna Neto Figueiredo Vitangui ^{1*}

ORCID iD

<https://orcid.org/0009-0007-3104-9332>

RESUMO

As inovações pedagógicas viradas ao olhar crítico das estratégias de ensino têm sido um dos assuntos muito discutidos em várias artérias da educação. Em Angola, essas discussões vêm ganhando cada vez mais destaques, uma vez que é um assunto que interessa a todos, apesar de dividir opiniões e fundamentações, pode-se assim afirmar que, a educação é um elemento de utilidade pública. O presente artigo tem como objetivo, a compreensão da necessidade de inovações pedagógicas em sala de aulas, visando a (in) utilização das metodologias ativas nos subsistemas de ensino angolano. A pesquisa tem o enfoque metodológico qualitativo, usando-se na coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação. Do ponto de vista da natureza, o trabalho caracteriza-se como aplicado, por envolver questões locais. Quanto aos objetivos, a pesquisa enquadra-se no fórum descritivo, pelo fato da descrição dos dados coletados sem manipulação de elementos e por confirmar as questões levantadas com o foco nos objetivos traçados. É uma pesquisa-ação diante dos procedimentos técnicos, que procuraram esclarecer/solucionar um problema de ocorrência local. A pesquisa contou com 10 participantes, todos agentes de educação atuantes no ensino angolano. Os resultados da pesquisa apontam que o ensino angolano é orientado em grande escala por uma ideologia tradicional, sendo esta forma de orientação abrangente em todos os subsistemas de ensino. A solução vê-se na necessidade emergente do sistema de educação e ensino angolano optar por inovações pedagógicas, refletindo no uso de metodologias ativas sem e com recursos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE

Inovação pedagógica; Angola; Aprendizagem; Metodologias de Ensino; Metodologias ativas.

Pedagogical innovations in the classroom: a look at methodologies in angolan education

ABSTRACT

Pedagogical innovations focused on the critical view of teaching strategies have been one of the most discussed topics in various areas of education. In Angola, these discussions have been gaining more and more attention, as it is a matter of interest to everyone. Despite dividing opinions and foundations, it can be stated that education is a matter of public utility. This article aims to understand the need for pedagogical innovations in the classroom, focusing on the (non) use of active methodologies in the Angolan education subsystems. The research adopts a qualitative methodological approach, using semi-structured interviews and observation for data collection. In terms of nature, this research is framed as

^{1*} Mestre em Docência Universitária pela Universidad Europea del Atlántico, Espanha. Professor da Escola Politécnica da ADPP-Zango 2, Angola. E-mail: fortunavitangui@gmail.com.

applied research, as it involves local issues. Regarding objectives, the research fits within the descriptive forum, as it describes the collected data without manipulating elements and confirms the raised issues with a focus on the established goals. It is an action-research in terms of technical procedures, aiming to clarify/solve a locally occurring problem. The research involved 10 participants, all educational agents working in Angolan education. The research results indicate that Angolan education is largely guided by traditional methods, which are widespread across all education subsystems. The solution lies in the emerging need for the Angolan education system to adopt pedagogical innovations, reflecting the use of active methodologies both with and without technological resources.

KEYWORDS

Pedagogical innovation; Angola; Learning; Teaching Methodologies; Active methodologies.

Bantu ya ke longaka na kille: kutalila banzila ya kulongoka na angolan

BUNKUFI (KiKongo)

Ba innovations pédagogiques yina kele na lukanu ya kutala mbote-mbote ba nzila ya kulonga me kuma ntu-dyambu yina bantu ke tubilaka mingi na mambu ya mutindu na mutindu ya malongi. Na Angola, masolo yayi me kuma kubaka kisika mingi, samu yau kele diambu yina ke sepedisa bantu nyonso, ata ba ngindu na ba nsangu ke kabuana, beto lenda tuba mutindu yina ti, malongi kele kima ya mfunu ya bantu nyonso. Disolo yayi kele na lukanu ya kubakisa mfunu ya ba innovations pédagogiques na kati ya kisika ya kulongoka, na lukanu ya (ku) sadila ba nzila ya bisalu na ba subsystemes ya malongi ya Angola. Kusosa kele na ntuala ya mutindu ya kusadila (méthodologique qualitative), na kusadilaka ba mvutukulu ya ndambu ya kutungama na kutala samu na kuzwa bansangu. Na kutala ya kimuntu, nsosa yayi kele na nzila ya kusosa ya kusadila, mutindu yau ke tadila mambu ya kizunga. Na yina me tala ba lukanu, bansosa ke kota na kati ya forum ya kutendula, na yina me tala kutendula ba nsangu me vukana kukonda kusadila bima mpe samu yau ke ndimisa ba ngiufula yina me basika na kutula dikebi na ba lukanu yina me monisama. Yau kele nsosa ya bisalu na ntwala ya ba nzila ya tekiniki, na nzila ya kusosa kuzaba/kumanisa mpasi mosi ke salama na kizunga. Kusosa yina vuandaka na bantu 10, ba ntudisi nyonso ya malongi vuandaka sala na malongi ya Angola. Ba mvutu ya kusosa ke monisa ti malongi ya Angola kele mingi na mutindu ya kinkulu, mpe mutindu yayi ya kutwadisa kele ya mvimba na ba nzila nyonso ya fioti ya malongi. Nsadulu kele na nsatu yina ke basika na nzila ya malongi mpe ya kulonga ya Angola na kupona ba nzila ya mpa ya kulonga, yina ke monana na kusadila ba nzila ya bisalu yina kele na bisadilu ya tekinoloji mpe yina kele na yau ve.

BANGOGO YA MFUNU

Innovation pédagogique; Ngola; Kulongoka; Bametode ya Kulonga; Bametode ya kisalu.

Introdução

A educação escolar é um dos elementos fundamentais na formação e realização pessoal dos indivíduos. Por isso, é tida como um dever e uma obrigação dos sujeitos, uma vez que sem ela as pessoas ficam incompletas. O mundo da educação escolar já não é o mesmo, há muitas mudanças que antes eram impensáveis de acontecer no seio dos sistemas educacionais, tudo porque os sistemas de educação e ensino resistiam às

mudanças que já seriam feitas. Diante das evoluções sociais, a escola foi o último elemento a mudar, mas mudou. Neste quesito, ainda há países que não implementam tais mudanças por não saberem lidar com elas. Até certo ponto Angola é um desses países que mostra alergias às mudanças do mundo educacional, ficando assim na estagnação e vivendo uma educação que se assemelha a de séculos anteriores.

Estamos numa era educacional em que somos obrigados a seguir os passos de quem já está mais à frente, para não ficarmos atrás. Devemos beber das experiências dos outros para evoluir e não cometer erros de palmatória ao tentar essa evolução, sem ter noção de como e quando fazer atos que levam a evoluir no sentido desejado. As transformações evolutivas no seio da educação escolar não são tão novas, são tão antigas quanto a sua resistência à mudança. As evoluções começaram quando houve a necessidade de experimentar o novo, no campo da educação escolar teve influências de mudanças que se fazem sentir até nos dias de hoje, esses movimentos foram denominados como movimento da escola nova e movimento da escola tecnicista. Ambos movimentos propuseram mudanças inovadoras para a educação.

As inovações no sentido pedagógico é um problema no sistema de educação e ensino angolano, através da sua permanência de uma educação voltada para o sentido tradicionalista, isso vai desde as orientações supremas até a sala de aula, o que constitui uma preocupação. Com base no exposto, a presente pesquisa tem a seguinte pergunta de partida: como é vista a necessidade de inovações pedagógicas em sala de aula no sistema de ensino angolano? A realização desta pesquisa parte das observações empíricas feitas, olhando no antes e no agora do sistema de educação e ensino, desde as suas leis até a prática educativa, comparando com países de dentro e fora do nosso continente.

A elaboração desta pesquisa nos remeteu ao principal objetivo de compreender a necessidade de inovações pedagógicas em sala de aula, visando a (in) utilização das metodologias ativas nos subsistemas de ensino angolano. O enfoque metodológico da pesquisa é enquadrado na abordagem qualitativa, onde não respondemos por variáveis e hipóteses, assim como não destacamos probabilidades estatísticas, apenas seguimos fielmente os objetivos da pesquisa, com o auxílio de um guião de entrevista que nos permitiu a coordenação e estruturação das informações coletadas, tratadas com a análise de conteúdos.

A pesquisa está estruturada em pontos e subpontos, consideramos a introdução como ponto zero, depois dela, segue-se o primeiro ponto que é o referencial teórico, que é constituído por subpontos como: a emergência de inovações pedagógicas no ensino, as metodologias de ensino: tradicionais e ativas, os tipos de metodologias ativas, o uso de

metodologias ativas com recursos tecnológicos e a realidade metodológica do ensino angolano. No segundo ponto, apresentamos o enfoque metodológico da pesquisa, tendo a constituição dos subpontos como: tipo de estudo, descrição e contextualização dos participantes. No terceiro ponto, é apresentado e discutido os resultados da pesquisa. No quarto ponto são apresentadas as considerações finais.

Esta pesquisa fornece aos agentes de educação, aos angolanos interessados, assim como aos pesquisadores de realidades semelhantes, fundamentos de inovações pedagógicas em sala de aula, metodologias ativas e dinâmicas educacionais que a realidade exige.

1 Referencial teórico

1.1 A emergência de inovações pedagógicas no ensino

A evolução dinâmica que o mundo nos sobrepõe torna imperativo a emergência de inovações pedagógicas no sistema de ensino angolano, dado o tempo de estagnação pedagógica e descompassos do nosso ensino, a não adoção de inovações nos remete aos retrocessos da educação mundial. No cenário atual, segundo Silva *et al.* (2023, p. 2) as abordagens tradicionais de ensino enfrentam dificuldades em encontrar um ambiente estimulante, devido à profusão de estímulos conflitantes e à amplificação da violência, padronização e alienação que caracterizam o ritmo acelerado da sociedade contemporânea.

As necessidades que a educação angolana apresenta na questão do uso de metodologias passivas ou tradicionais, exige uma revolução que só as metodologias ativas podem trazer, fornecendo assim, um novo cenário virado às inovações pedagógicas. Neste sentido, Silva *et al.* (2024, p. 7) argumentam que “a transformação da educação contemporânea é impulsionada pelo reconhecimento da necessidade de métodos de ensino mais dinâmicos e alinhados com as demandas do século XXI”. Isso induz na compreensão de que temos de nos ajustar evoluções recentes.

No ponto de vista de Dellafavera *et al.* (2024, p. 3) as necessidades sociais do século XXI “pressupõem um ensino centrado em práticas significativas que priorizam a aprendizagem através de experiências, as quais divergem do ensino tradicional, uma vez que colocam o aluno como protagonista do processo”. Tais práticas são alicerces das metodologias ativas em que as abordagens são centradas no aprendiz e nas diversas formas de construção do conhecimento.

Na ideia de Silva *et al.* (2024, p. 4) as metodologias ativas nos colocam diante de uma revolução que visa não apenas informar, mas formar indivíduos capazes de aplicar seus conhecimentos de maneira crítica e contextualizada. A aprendizagem deixa de ser passiva e torna-se uma experiência envolvente, na qual os alunos desempenham um papel ativo na construção do próprio saber, trazendo inovações que garantem o aprendizado de maneira eficaz.

Para Silva *et al.* (2024, p. 7) às inovações pedagógicas, “torna-se essencial à medida que reconhecemos que a educação não pode permanecer alheia às transformações que moldam o mundo ao nosso redor”. Perante a este cenário, Camargo e Daros (2018, p. 4) consideram que “a inovação é uma das formas de transformar a educação”. Por seu turno, Buse (2024, p. 2) sublinha que “a necessidade de atualização das práticas pedagógicas para atender às novas demandas, novos contextos e aos alunos do mundo de hoje é real, constante e urgente”, para se poder dar o devido contexto que o mundo exige.

A abertura para as inovações no sistema de educação e ensino, remete que “o aprendizado ativo constitui um novo paradigma na educação de qualidade, colaborativa, envolvente e motivadora, corroborando no ensino-aprendizagem, dado que a educação não pode mais ser considerada uma prática simples” (Marques *et al.*, 2021, p. 718). Os sistemas de educação dos países que não acompanham as transformações e dinâmicas do mundo, assim como Angola, acabam por ter poucas aberturas, como chegam a inibir as transformações educacionais traduzidas nas inovações pedagógicas que evoluem as realidades educativas. Quem acompanha as dinâmicas educacionais mais desenvolvidas, automaticamente coloca-se na abertura para inovações no sistema de ensino, obtendo assim maior grau de qualificação educacional.

1.2 As metodologias de ensino: tradicionais e ativas

Nenhum sistema de educação e ensino funciona sem o uso de metodologias, uma vez que, são elementos que permitem que haja transmissão, aquisição, construção e aplicação de conhecimentos. Isso leva a crer que, sem metodologias, não é possível a existência da educação escolar. As metodologias que tornam o processo de educação e ensino funcional, são separados em dois grandes grupos com fins semelhantes e operacionalizações bem diferenciadas, esses grupos têm os nomes de: tradicionais e ativas. As metodologias tradicionais são voltadas para os aspectos orais, ao passo que, as

metodologias ativas estão voltadas para o binómio visuais-práticos, usando a oralidade como mero instrumento de comunicação.

Segundo Silva *et al.* (2024, p. 5) o ensino tradicional é caracterizado por uma abordagem “centrada no professor, transmissão unidirecional de conhecimento e avaliação quantitativa, revelando assim inadequado diante da necessidade de formar indivíduos preparados para um mundo em constante transformação”. Ainda na visão de Silva *et al.* (*idem*), um dos principais desafios do ensino tradicional, reside na sua abordagem passiva à aprendizagem; visto que, neste modelo, os alunos frequentemente desempenham um papel de receptores passivos de informações, limitando-se a memorizar fatos sem aprofundar a compreensão ou desenvolver habilidades críticas.

As metodologias tradicionais reinaram por muitos séculos nos sistemas educacionais, mas o surgimento das metodologias ativas trouxe outras visões e percepções sobre as metodologias mais eficazes para os sistemas de educação e ensino. As metodologias ativas, afirmam Bacich e Moran (2018, p. 41) “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos alunos na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Num ponto de vista semelhante, Cavalcanti e Filatro (2018, p. 12) consideram que as metodologias ativas “são estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa que envolvem e engajam os alunos no desenvolvimento de projetos e/ou atividades práticas”. As metodologias ativas “convidam o aluno a abandonar sua posição receptiva e a participar do processo de aprendizagem por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador” (Mattar, 2017, p. 22).

Essas metodologias são apontadas como “um caminho que pode ser trilhado pelo professor a fim de obter resultados mais satisfatórios no processo de ensino e de aprendizagem” (Moraes & Castellar, 2018, p. 422). Nas situações em que as metodologias ativas são utilizadas, segundo Silva *et al.* (2023) “é incumbência do educador fornecer os meios essenciais para garantir a contínua centralidade do estudante” (p. 4), neste cenário, as ações evolutivas do professor garantem a evolução do aluno. De acordo com Malheiros (2019) citado por Castro (2021, p. 221), as principais características das metodologias ativas de aprendizagem são:

- professor como orientador;
- aluno como protagonista;
- relação de parceria entre professor e aluno;
- estímulo à autonomia intelectual do aluno;
- foco do processo no desenvolvimento de habilidades mentais;

- uso de desafios como caminho para a aprendizagem;
- princípio de que o verdadeiro aprendizado surge da prática.

Devemos ter em mente que as metodologias ativas envolvem os alunos em seu próprio processo de aprendizado, o que pode aumentar seu engajamento e motivação. Ao participarem ativamente das atividades, os alunos se sentem mais envolvidos e têm maior probabilidade de assimilar e reter o conhecimento (Cordeiro, 2023, p. 5). Isso fornece a autonomia do aluno diante dos seus ambientes de aprendizagem, assim como é mostra-se desta forma, a responsabilidade do aluno como o centro do processo de ensino-aprendizagem.

O uso de metodologias ativas acaba por fornecer aos indivíduos envolvidos uma reflexão em torno do aprendizado eficiente, tal como mencionado por Moraes e Castellar (2018), “a reflexão é a chave para a aprendizagem ativa. Isso pode ser alcançado colocando-se o pensamento do aluno em estado de mobilização, estimulando-o, por meio das atividades, a analisar, compreender, comparar fenômenos” (p. 423), fazendo assim, que o aluno tenha o contato direto com os conhecimentos absorvidos do ambiente que se encontra inserido.

As inovações pedagógicas servem de trampolim na evolução da sociedade, sendo ela possível através do uso de metodologias ativas que “visa preparar os alunos para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução, desenvolvendo habilidades críticas, pensamento criativo, resolução de problemas e adaptabilidade” (Dellafavera *et al.*, 2024, p. 6) tal fundamento enquadra-se na responsabilidade social da educação escolar, que visa em preparar homens e mulheres para a vida social.

De acordo com Rossi *et al.* (2024, p.17-18) muitos são os atributos gerados pelas metodologias ativas, onde são listados elementos valiosos como: o rompimento com práticas tradicionais, sobre diferentes temas e áreas de conhecimentos, o contato com atividades prazerosas, onde os alunos são envolvidos de maneira atrativa e interativa nas aulas, a elevação da autoestima, a aprendizagem mais ativa, a maior participação e interesse nas aulas, o foco no protagonismo do aluno, o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe e da autonomia, bem como, da capacidade de construção de uma nova forma de olhar e agir na sociedade, a aquisição de conhecimentos, atitudes e valores de modo significativo, a assimilação de conteúdos, a melhoria da qualidade do ensino, o aprimoramento de habilidades de argumentação e apresentação, a formação crítica e reflexiva, a motivação em aprender, o maior engajamento e criatividade, desenvolvimento integral, entre outros. Os elementos sublinhados por estes autores, mostram que não se trata de algo simples, mas de uma complexidade transformadora a cada item identificado.

No universo das metodologias ativas, podem ser encontradas semelhanças e diferenças nos métodos, mas são as especificidades de cada método que acaba por os caracterizar e levar a uma finalidade comum que é a aprendizagem significativa por meio de inovação pedagógica. Referente a isso, Silva *et al.* (2024, p. 11) sublinha que “cada metodologia ativa possui fundamentos específicos que a diferenciam, mas todas compartilham a premissa central de engajar os alunos de forma mais participativa” o que garante a eficácia para a aprendizagem do aluno, uma vez que cada método ativo, prevê um conjunto de ações que os alunos devem realizar, para a consumação do aprendizado.

1.3 Tipos de metodologias ativas

Na exploração dos fundamentos das metodologias ativas, é crucial compreender a evolução histórica desse conceito. Neste âmbito, sublinhamos a visão de Silva *et al.* (2024, p. 41) ao relacionar o percurso evolutivo das metodologias ativas com o trabalho de Dewey (1916) onde se destaca a importância da experiência prática na aprendizagem; as contribuições de Vygotsky (2007) e Piaget (1970) relevando a importância da interação social e da construção do conhecimento pelo próprio aluno; as intervenções de Ausubel (1963) com a aprendizagem significativa; as observações de Bruner (1976) com o aprendizado permanente por descoberta; e o brilhantismo de Freire (1996) com a pedagogia da autonomia. Esses teóricos, fazem parte de um grupo de autores clássicos que muito contribuiu nas questões de reflexão educacional, suas visões e abordagens, constituem muitas realidades metodológicas atuais.

Existe uma vasta gama de metodologias ativas propostas por vários autores de diversas bases de fundamentações, aqui apresentam-se apenas autores como Silva *et al.* (2024), Alcantara (2020) e Silva (2020). Estes autores foram escolhidos por sublinharem o surgimento, além de caracterizarem as metodologias ativas de modo pertinente. O grupo de metodologias ativas selecionadas neste estudo é constituído pelos métodos: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) Sala Invertida (SI), Aprendizagem Cooperativa (AC), Aprendizagem Por Pares (APP), Gamificação, Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) e Ensino Sob Medida (ESM).

A aprendizagem baseada em projetos, afirma Silva *et al.* (2024, p. 12) foi proposta por Thomas (2000), destaca-se pela ênfase na resolução de problemas do mundo real. A aprendizagem baseada em problemas, aponta Silva (2020) foi desenvolvida na década de 1960 no Canadá. Ela é “caracterizada pela resolução de algum problema proposto pelo professor a um grupo de alunos” (p. 40) onde os alunos são induzidos a solucionar o que

foi proposto. Esses dois métodos se parecem, mas são distintos, a distinção vê-se nas suas características, onde a aprendizagem baseada em projetos é implementada exclusivamente em grupo e as questões a serem tratadas de médio a longo prazo, ao passo que, a aprendizagem baseada em problemas é mais individualizado, tratando de questões que as soluções são dadas a curto prazo.

A sala de aula invertida, segundo Silva (2020, p. 21-22) foi desenvolvida por Jonathan Bergman, Karl Fisch e Aaron Sams, (1990), nos Estados da América. Na sala de aula invertida o acesso aos conteúdos se realiza fora da sala de aula, por meio de leituras e outras fontes, sendo o tempo de sala de aula liberado para o aprofundamento do assunto, a realização de atividades nas quais os alunos praticam e desenvolvem o que aprenderam, com o auxílio e a supervisão do professor.

A aprendizagem cooperativa, aborda Silva *et al.* (2024, p. 12) que é um método advogado por Johnson e Johnson (1999), enfatiza a colaboração entre os alunos para alcançar objetivos comuns. A aprendizagem por pares, destaca Silva *et al.* (2024, p. 12) foi desenvolvido por Eric Mazur (1997), enfoca a interação entre os alunos durante as aulas. A Gamificação, salienta Vianna *et al.* (2013), citado por Silva (2020, p. 58) o termo gamificação foi criado pelo pesquisador britânico Nick Pelling (2002) e tem sido utilizado em contextos educacionais, tendo como objetivo aumentar o engajamento dos estudantes nas atividades escolares, uma vez que, o jogo faz parte do cotidiano de vários deles. Nesse método ativo, usa-se a dinâmica de jogos para o aprendizado.

A aprendizagem Baseada em Equipes, de acordo com Silva (2020, p. 51), foi desenvolvida por Larry Michaelsen (1970), nos Estados Unidos. Esta estratégia é constituída por um conjunto de atividades sequenciadas para um grupo de alunos. O Método de Ensino Sob Medida, destaca Silva (2020, p. 46-47) foi proposto por Gregor Novak e alguns colaboradores (1990), nos Estados Unidos. De acordo com Alcantara (2020, p. 23), o método de Ensino Sob Medida é uma forma de ajustar as aulas às necessidades dos alunos. O destaque principal é oferecer os chamados exercícios de aquecimento para serem resolvidos pelos alunos antes da aula presencial, estimulando o hábito de estudar antes das aulas, e permitir ao professor conhecer antecipadamente as dificuldades dos alunos na resolução dos exercícios para melhor ajustar as aulas às necessidades dos alunos.

As metodologias ativas mencionadas até ao momento são de fácil implementação em qualquer subsistema de ensino, mas é necessário que o professor que deseja implementar algum método ativo, deve escolher com base no tipo de aula e o contexto da turma, para não correr o risco de ter uma aula com um método ativo desajustado,

dificultando mais ainda o exercício da aprendizagem em sala de aula. Consideramos a importância de sublinhar que, existem variadíssimas metodologias ativas, essas descritas não são as únicas. Assim sendo, nos posteriores parágrafos são apresentadas algumas metodologias ativas que têm recursos tecnológicos.

1.4 O uso de metodologias ativas com recursos tecnológicos

Estamos numa era em que a proliferação de recursos de informação e comunicação a base da tecnologia é bastante acentuada em diversos campos (se não todos), a educação acaba por fazer parte de um dos campos abrangidos pelos recursos tecnológicos por meio das metodologias ativas. A tecnologia é um forte aliado das metodologias ativas, facilitando a conexão entre professores - alunos - conhecimentos. Neste sentido, segundo Silva *et al.* (2024, p. 4) “a era digital trouxe consigo um acesso sem precedentes à informação, transformando a maneira como os alunos interagem com o conhecimento”, indicando a compreensão de que, a educação e a tecnologia comunicativa são dois elementos que ajudam no desenvolvimento das sociedades, a sua aliança é benéfica em sala de aulas causando um novo cenário social, primando para uma educação de qualidade, tal como é afirmam por Júnior *et al.* (2019, p. 71), o novo cenário educacional das tecnologias da informação e comunicação “devem ser utilizados como recursos para educar, como uma estratégia de gestão do conhecimento, que contemple aspectos antes não avaliados na busca pela qualidade educacional”. Neste âmbito, vale referenciar que a realidade escolar, encontra no seu seio indivíduos que nasceram num mundo tecnológico potencialmente digital.

Prensky (2001), citado por Silva *et al.* (2024, p. 16) cunhou o termo “nativos digitais” para descrever os jovens imersos na era digital, destacando a necessidade de abordagens pedagógicas alinhadas com suas experiências tecnológicas. Para este autor, as metodologias ativas, ao integrarem recursos digitais, jogos e interatividade, respondem a essa demanda por uma educação mais alinhada às expectativas dessa geração.

O uso de métodos que têm o sustento tecnológico, acaba por despertar mais curiosidade no aluno e com isso estimula o aprendizado, diante deste fato, Oliveira *et al.* (2023, p. 3) salientam que “a maioria dos relatos com experiências na aplicação das metodologias ativas está associada às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Indiscutivelmente, o uso de recursos da Tecnologia da Informação (TI) para aplicar os mecanismos e estratégias das metodologias ativas torna a experiência mais dinâmica e enriquecedora”, o cenário tecnológico se torna numa motivação para a aprendizagem.

No guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação, trabalho apresentado por Silva (2020), o autor apresenta muitos recursos tecnológicos que auxiliam como metodologias ativas, onde foi possível verificar as fontes dessa construção de saberes (ver quadros 1-6).

Quadro 1 – recursos tecnológicos para metodologias ativas “criação colaborativa”.

Categorias	Exemplos de recursos
Criação colaborativa	• Google Docs - (www.google.com/docs) • Meeting Words - (meetingwords.com) • Padlet - (pt-br.padlet.com) • Wiki Moodle - (moodle.org)

Fonte: adaptado de Silva (2020, p.17).

Os recursos para a criação colaborativa, são ferramentas que permitem com o auxílio da tecnologia, fazer trabalhos em grupo, de modo a trabalhar não só o potencial escolar, mas também fortalece o campo das relações interpessoais dos alunos.

Quadro 2 – recursos tecnológicos para metodologias ativas “simulações”.

Categorias	Exemplos de recursos
Simulações	• EstiNet - (www.estinet.com) • Multisim - (https://www.multisim.com) • Phet - (phet.colorado.edu/pt_br)

Fonte: adaptado de Silva (2020, p.17).

Os recursos de simulações permitem evidenciar realidades imaginárias que podem ser reais para alguns alunos, visto que os alunos não vêm de uma estrutura sociocultural igual. Estas ferramentas ajudam a alcançar conhecimentos além da nossa realidade, assim como idealizar situações problemáticas e trabalhar nas soluções, visando a produção de conhecimento que sejam úteis dentro e fora da sala de aula.

Quadro 3 – recursos tecnológicos para metodologias ativas “disponibilização de conteúdos”.

Categorias	Exemplos de recursos
Disponibilização de conteúdos	• Blogger - (www.blogger.com) • Edpuzzle - (edpuzzle.com) • Google Classroom - (classroom.google.com) • Google Docs - (www.google.com/docs) • Moodle - (moodle.org)

Fonte: adaptado de Silva (2020, p.17).

As ferramentas de disponibilização de conteúdos são espécies de base de dados que os alunos e professores podem recorrer quando necessitam de conteúdos

Quadro 4 – recursos tecnológicos para metodologias ativas “comunicação”.

Categorias	Exemplos de recursos
Comunicação	• Facebook - (www.facebook.com) • Instagram - (www.instagram.com) • Skipe - (www.skype.com) • Whatsapp - (www.whatsapp.com) • Youtube - (www.youtube.com)

Fonte: adaptado de Silva (2020, p.17-18).

Os recursos de comunicação permitem criar uma sala virtual para partilha de conteúdos escritos, vídeos, áudios e fotografias, de modo a interação ser permanente. Na realidade angolana, essas ferramentas pouco se usam para um proveito escolar, usa-se para entreter-se apenas. Já é altura de aproveitar as fontes de entretenimento como são essas redes sociais, para a partilha de conhecimento em todos os níveis.

Quadro 5 – recursos tecnológicos para metodologias ativas “gamificação”.

Categorias	Exemplos de recursos
Gamificação	• App GooseChase - (www.goosechase.com) • App Metaverse - (play.google.com/store) • Ativ.Educativas-(atividadeseducativas.com.br) • Classcraft - (www.classcraft.com) • Educaplay - (www.educaplay.com) • Game - (moodle.org) • QuizUp - (www.quizup.com) • Second live - (secondlife.com)

Fonte: Adaptado de Silva (2020, p.18).

Os recursos para a gamificação servem para retirar estratégias de jogos, que ajudam nas dinâmicas da percepção dos conteúdos escolares. A que se ter cuidado com este método diante dos recursos tecnológicos, uma vez que, se não se controlar o ambiente, a aula se transforma em um verdadeiro jogo.

Quadro 6 – recursos tecnológicos para metodologias ativas “produção de conteúdo”.

Categorias	Exemplos de recursos
	• Camstudio - (camstudio.org)

Produção de conteúdos	• Camtasia - (www.techsmith.com) • CmapTools - (cmap.ihmc.us/cmaptools) • Libre Office - (pt-br.libreoffice.org) • Microsoft Office - (microsoftoffice.store) • Openshot - (www.openshot.org) • Pencil - (pencil.evolus.vn) • Pixton - (www.pixton.com/br) • Powtoon - (www.powtoon.com) • Prezi - (prezi.com/pt)
-----------------------	--

Fonte: Adaptado de Silva (2020, p.19).

As ferramentas de produção de conteúdo servem para escrever textos ou elaborar argumentos que ajudam a explicar e compreender um determinado tema. Ela serve também para os alunos e professores estarem em contato com o mundo da escrita digital. Os recursos tecnológicos apresentados para o uso de metodologias ativas, não se esgotam com a apresentação destas tabelas, existem outros recursos não destacados aqui, como também a evolução digital nos colocará diante de inovações tecnológicas, num futuro próximo.

A utilização dos recursos tecnológicos nas vestes de metodologias ativas, podem ser feitas com base na planificação dos professores, uma vez que, são eles quem ficam diante dos alunos em que um dos seus deveres é motivar a aprendizagem dos mesmos.

1.5 A realidade metodológica do ensino em Angola

A educação escolar em Angola é um assunto que muito se discute pelos angolanos e outros que estudam e se interessam pela mesma, ela é vista como alvo de várias vertentes, onde são destacados também os grupos políticos que tendem a disputar a governação de Angola. Esta vertente é apresentada por Paxe (2017, p. 15) no seu estudo sobre políticas educativas em Angola, onde o autor considera que a educação escolar formal na República de Angola sempre constou nas agendas de projetos políticos, não somente nos programas de governo, não só após a independência, como também nas agendas dos movimentos políticos para a independência do país.

A história da educação angolana aponta que a sua educação é regida por leis, nomeadamente as antecessoras, lei n° 13/01 de 31 de Dezembro (2001), lei n° 16/17 de 7 de Outubro (2016) e a vigente lei n° 32/20 de 12 de Agosto (2020). Todas essas leis mencionadas são denominadas por Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino

(LBSEE). Em torno dessas leis, existem vários decretos e outros documentos que orientam de modo específicos o sistema de ensino angolano.

A concretização do sistema de ensino formal em Angola é feita em salas de aulas, passando antes por uma planificação dos professores, algo que é obrigatório para a preparação do professor diante das atividades letivas, tal como adverte Neto (2023, p. 60) “o professor deve encontrar tempo por meio da planificação das aulas”. Um professor que não planifica é um risco para os seus alunos, acabando por cometer aquilo que Afonso (2020) chama de pecado mortal na educação. De modo a evitar isso, o ideal é planificar o que se vai lecionar, “o professor deve reunir todas as características de um profissional que trabalha para o sucesso das práticas educativas” (Afonso, 2022, p. 218), o professor que não prepara as suas aulas desonra os seus alunos.

A planificação das aulas em Angola é feita por professores, com a participação dos Subdiretores Pedagógicos ou Diretores Gerais das escolas através das ZIP's², que funcionam como núcleos de planificação de escolas semelhantes (por classes e disciplinas) públicas, público-privadas e até algumas escolas privadas. A realidade Angolana mostra que as ZIP's não abrangem a todos os subsistemas de ensino, sendo que é visível a sua efetivação acentuada no ensino primário e secundário do ensino geral, mostrando um défice no ensino técnico profissional e a sua ausência no ensino superior.

O papel de filosófico de uma ZIP, consiste em ajudar os professores a planificarem as suas aulas e discutirem os métodos para a efetivação da aprendizagem, evidenciando os aspectos teóricos e práticos, levando em consideração os ensinamentos da didática. Neste item, Sousa (2017, p. 19) aborda que “a didática nos mostra que a prática tem os seus fundamentos na teoria, e que o ensino está ligado ao aprendizado, ou seja, não existe um sem o outro”, dando ênfase nas matrizes ideias do processo de ensino-aprendizagem.

Os aspectos metodológicos discutidos nas ZIP's angolanas, são mais ligados para a vertente tradicional, o professor que tenta inovar é visto muitas das vezes como opositor e não inspirador. A linguagem das planificações feitas nas ZIP's, não caem na discussão de quais os métodos ideais, mas quais os métodos que são orientados por quem está acima, dando relevância a obediência sem raciocínio lógico.

O ensino particular, através da sua associação ANEP³ mostra que prefere gerir as suas planificações sem a grande influência das ZIP's das escolas públicas e público-privado. Essas escolas, que são fortemente chamados por colégios, grande parte delas acabam por serem autónomas no que concerne às planificações, preparando os

² Zonas de Influências Pedagógicas.

³ Associação Nacional do Ensino Particular.

professores para situações que podem ser desafiadoras no ambiente escolar, de modo a inibir o despreparo do professor, assim como sublinha Tchipesse (2019, p. 62) “a entrada na escola de alunos com grandes dificuldades no ambiente social e familiar, impõe novas tarefas aos professores”, o que leva a olharmos para a preparação das aulas de forma contextualizada à nossa realidade.

Numa observação comparativa, é notório que o ensino particular têm aplicado mais atos de inovações pedagógicas do que o ensino público e público-privado, uma vez que um dos seus propósitos é fornecer à população aquilo que não podem ter no ensino público e no público-privado. Deste modo, algumas escolas do ensino particular em Angola, optam pelo uso de metodologias ativas, “tudo em busca da construção consciente, reflexiva, criativa, crítica e inovadora de conhecimento” (Afonso, 2022, p. 85). As metodologias ativas até certo ponto, exige uma nova ergonomia da sala de aula, para que o método ativo usado possa ser o mais impactante possível para o melhor aprendizado, tal como é descrito no estudo sobre as mudanças organizacionais em sala de aula de Tchipesse (2022, p. 126) “as atuais ergonomias da sala de aula são bastante exigentes, colocam sempre o professor no triângulo entre ensinar - educar – aprender”, isso aponta na diferença da estrutura da sala antes e durante as aulas, criar uma estrutura nova para uma aula, cria boas expectativas para os alunos, então, aqui é chamada a criatividade do professor, rumando a inovação.

Não está a ser afirmado aqui que, não há uso de metodologias ativas no ensino público ou no público - privado em Angola, o que está a se afirmar é que, é mais visível o uso de metodologias ativas no ensino privado, sendo que este último grupo aposta em mais inovações pedagógicas para atrair a população no consumo dos seus serviços. Ainda assim, o uso de métodos ativos com recursos tecnológicos acaba por ter condições que impedem a sua fluência necessária na educação em Angola de modo geral, “considerando-se as dificuldades tecnológicas do país e a própria distribuição da eletricidade” (Brás & Scaff, 2023, p. 16), o que potencializa o impasse da realidade inovadora necessária.

O ideal seria que o ensino em Angola, tanto público como privado optassem a um pé igual ou semelhante no uso de metodologias ativas, mas a realidade não mostra isso, dada as condições de cada realidade onde estão inseridas as escolas e dada maneira de quem governa e olha para o sistema de educação e ensino. É fundamental que se olhe com os olhos de ver, a necessidade de inovações pedagógicas, priorizando as condições necessárias para a sua efetivação, destacando as metodologias ativas, sejam elas, com ou sem o auxílio de recursos tecnológicos.

2 Enfoque metodológico

A presente pesquisa abarca um teor metodológico qualitativo, não se baseia numa quantificação estatística, apenas procura-se compreender o objeto de estudo partindo da avaliação feita através dos instrumentos de pesquisa como a entrevista semiestruturada e observação, assim como a análise do conteúdo.

Neste tipo de abordagem de pesquisa, segundo Carmo e Ferreira (2008) citados por Vitangui (2017, p. 43) “podem ser selecionadas tendo como base critérios de escolha intencional sistematicamente utilizadas com a finalidade de determinar as unidades da população que fazem parte da amostra”, por sua vez, Siena *et al.* (2024, p. 54) consideram que a matéria-prima deste tipo de pesquisa são os textos, falas, figuras e dados observacionais em sua forma natural. Os estudos do fórum qualitativo não são dependentes de hipóteses, são fiéis ao objeto e aos objetivos que se pretendem alcançar.

2.1 Tipo de estudo

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa tem um enquadramento para pesquisa aplicada, uma vez que envolve questões locais que podem ser universais ou não. Prodanov e Freitas (2013, p. 51) consideram que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”. Envolve verdades e interesses locais. Quanto aos objetivos, a pesquisa enquadra-se no fórum descritivo, isso deve-se pelo facto da descrição dos dados coletados sem qualquer manipulação de variáveis, nem hipóteses a serem confirmadas. Apenas procuramos confirmar as questões levantadas com o foco nos objetivos traçados. “A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenómeno” (Gil, 2009, citado por Viatngui, 2017, p. 43), o que nos remete a relatar o fenómeno em estudo conforme a realidade apresenta.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa é vinculada na pesquisa-ação, por ela ser caracterizada em identificar e procurar esclarecer ou solucionar um problema de ocorrência local. A pesquisa-ação, de acordo com Severino (2017, p. 143) “é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada”. Diante deste panorama, procuramos dar resposta ao fenómeno em estudo, de modo ser um contributo que ajuda na solução do problema levantado.

2.2 Descrição do contexto e dos participantes do estudo

O estudo aqui apresentado tem a sua contextualização na metodologia de ensino vigente em Angola, que consiste na utilização de estratégias que os agentes da educação são orientados a usar. Os participantes do presente estudo têm características ou perfis específicos que se enquadram no leque de requisitos que o estudo exige. Neste âmbito, apresentamos as características dos participantes do nosso estudo (ver quadro 7).

Quadro 7 – participantes do estudo

ID	Categoria	Sector de trabalho	Nível académico	Experiência
E1	Professora do ensino primário	Público	Licenciada em Ensino de Pedagogia	4 anos
E2	Professora do ensino primário	Privado	4º ano de psicologia clínica	2 anos
E3	Professor do Iº ciclo do ensino secundário	Público e privado	Licenciado em Ensino de História	7 anos
E4	Professora do Iº ensino secundário	Público e privado	Licenciada em Ensino de Língua Portuguesa	8 anos
E5	Professor do IIº ciclo do ensino secundário	Público e privado	Licenciado em Psicologia	12 anos
E6	Professora do IIº ciclo do ensino secundário	Público e privado	Licenciada em Gestão de Recursos Humanos	10 anos
E7	Professor universitário	Público	Mestre em Psicologia Social	6 anos
E8	Professora universitária	Privado	Mestre em Educação	4 anos
E9	Director Geral de complexo escolar (ensino primário e Iº ciclo do ensino secundário)	Público-privado	Licenciado em Pedagogia	9 anos
E10	Director Geral de escola do IIº ciclo do ensino secundário	Privado	Licenciado em Pedagogia	12 anos

Fonte: autor (2025).

3 Apresentação e discussão dos resultados

Nesta parte do artigo, apresentamos os resultados do campo de pesquisa passando pela técnica da análise de conteúdo de modo a delinear com os objetivos da pesquisa. Diante das entrevistas feitas, apresentamos os resultados descritos e fundamentados com abordagens complementares de autores que mencionam os itens

revelados e constatados durante a coleta de dados. Quando questionados sobre a emergência de inovações pedagógicas nos subsistemas de ensino em Angola, os participantes apresentaram a ideia de forma unânime que é imperativo a necessidade de inovações pedagógicas.

As inovações pedagógicas devem acontecer para mostrar outras formas mais eficazes do processo de ensino-aprendizagem. Essas inovações nos aproximam daquilo que são as tendências pedagógicas vividas em outros países e continentes. Segundo Silva *et al.* (2024, p. 3) “a necessidade de inovação pedagógica é evidente diante de um contexto no qual as demandas da sociedade, as tecnologias emergentes e as expectativas dos alunos evoluem de maneira acelerada”. A realidade educativa angolana, seja pública ou não, precisa de acompanhar as evoluções educativas atuais, essas evoluções passam pelas inovações pedagógicas, ao se alinhar neste âmbito, proporciona-se a ganhar maior qualificação educacional.

Quando questionados sobre os caracteres metodológicos mais usados no ensino angolano, a maior parte dos participantes apontam que o ensino é extremamente tradicional, ao passo que a minoria aponta que já há indícios de uso de metodologias ativas, identificando o ensino privado. Não é preciso ter profundezas de cenários metodológicos para ver o tradicionalismo da educação em Angola, o óbvio mostra que o ensino em Angola tem grande fatia do modelo tradicional, desta fatia tradicional fazem parte várias escolas públicas, públicas-privadas e algumas privadas. Há que se assinalar que já há algumas instituições privadas que estão a optar pelas metodologias ativas, embora sendo pouca, mas já é uma realidade. É importante aceitar que o cenário metodológico do ensino tradicional nos condiciona, mesmo sabendo que o uso dos métodos tradicionais no contexto atual, acaba por ser aquilo que Freire (1996, p. 57) considera como “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” algo que não encaixa no cenário educativo evolutivo.

Quando questionados sobre o conhecimento de metodologias ativas por parte dos professores, foi respondido pelos participantes de forma fundamentada com sentido semelhante de que há conhecimentos sobre o assunto por parte dos professores. O conhecimento sobre as metodologias ativas não basta, há necessidade de aplicá-las de modo a tornar o aprendizado mais eficaz e atraente. A não aplicação das metodologias em destaque não oferece inovação e deixa o sujeito aprendiz inativo, neste quesito Muaquixi (2023, p. 261) chama atenção ao afirmar que durante a prática docente, os professores dificilmente fazem recurso às distintivas metodologias ativas de aprendizagem para tornar as suas aulas inovadoras, geradoras de conhecimento e, sobretudo, que posicionam o

aluno como sujeito extremamente ativo de aprendizagem. A passividade do aluno só é ultrapassada com as condições que o ativam, ou seja, não é possível ter um aluno empolgado para aprender se não tivermos métodos eficazes, neste âmbito, a idealidade aponta para as metodologias ativas.

Quando questionados sobre a facilidade de compreensão que as metodologias ativas podem trazer no aprendizado dos alunos, os participantes responderam de forma semelhante, indicando que as metodologias ativas acabam por facilitar mais o aprendizado, elas põem os alunos a entenderem o concílio entre o conteúdo e a realidade, a situação e a contextualização.

Segundo Santos (2019, p. 6) com a metodologia ativa “os alunos aprendem de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais”. Percebe-se que, as metodologias ativas propõem que o aluno esteja no centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo responsável direto pela construção de conhecimento. No exercício da profissão docente é fundamental que o professor saiba escolher métodos ou estratégias de ensino que resultam numa aprendizagem significativa, optando pelas metodologias ativas ou híbridas ao invés de passivas. Nesta base, Vitangui (2025, p. 36) explica que a qualidade docente obriga o domínio das estratégias didáticas, para que o processo de ensino-aprendizagem seja dinamizado de uma forma qualificatória. As estratégias didáticas tendem a ter uma abertura para inovações que dão maior consistência e eficácia naquilo que é a formação integral.

Quando questionados sobre a importância das metodologias ativas para o professor e para os alunos, alguns apontaram que as metodologias ativas ajudam na melhor interação dos alunos com os conteúdos, outros participantes apontaram que as metodologias ativas são importantes para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem, mas em algumas vezes é trabalhoso para os professores.

As metodologias ativas são ferramentas de trabalho para uma melhor emissão, transmissão, execução e retenção da aprendizagem dos alunos, com o auxílio dos professores como os mediadores daquilo que se pretende (vai) se aprender. Na verdade, segundo Júnior *et al.* (2019, p. 71) com as metodologias ativas o professor deixa de ser repassador de informações e passa a ser criador de ambientes de aprendizagem e facilitador do processo. O que acresce nas responsabilidades do professor no presente século. A profissão docente em si já é trabalhosa e, todo o trabalho que se encontra nesta profissão é um contributo para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, as metodologias ativas ajudam na minimização deste núcleo de trabalho e aumenta na

significação da aprendizagem, abstendo-se da falsa ideia de que usar as metodologias ativas é sinónimo de mais trabalho.

Quando questionados sobre a apreciação que os Diretores Gerais e Pedagógicos têm perante os professores quando optam pelas inovações pedagógicas usando metodologias ativas, os participantes dividiram opiniões, uns apresentam a ideia de que as direções das escolas encorajam os professores, outros participantes consideram que as direções das escolas chamam o professor e o convencem de não inovar para não sair do padrão das orientações do Ministério da Educação.

Existem realidades do ensino tanto público, público-privado e privado em que os professores começam a usar metodologias ativas e são apoiados pelas direções das escolas. Em outras realidades, os que estão nas direções das escolas sentem-se ameaçados por atos pedagógicos inovadores vindos de professores, com isso, pedem aos professores a respeitarem os padrões tradicionais.

Numa vertente geral, existem muitos professores que não se revêm nos métodos discutidos na realidade metodológica do país, são impedidos de inovar das vezes que tentam, esse aspecto já foi apontado por Afonso (2020) citado por Tchipesse (2022, p. 85) ao dizer que “é bem verdade que muitos deles tentam, mas são impedidos por aqueles que gerem o processo de ensino - aprendizagem acima dos professores”. Existem realidades em que os gestores escolares pensam que toda e qualquer inovação na escola que gere tem de vir deles, onde tudo que é iniciativa de um professor é visto como uma ameaça. Estes gestores se empenham em abafar a criatividade de seus professores. Num outro cenário, há diretores que dão ênfase a criatividade e a as abordagens evolutivas de seus professores, estes gestores, consideram que o brilhantismo de um professor ajuda na evolução e qualificação da educação protagonizada em suas escolas.

Quando questionados sobre a visão que têm diante dos aplicativos e sites de IA⁴ como auxílio tecnológico de métodos ativos, os participantes dividiram-se em dois grupos de opiniões, onde uns consideraram como algo negativo e outros como algo positivo. Os participantes que consideram como algo negativo fundamentam que os alunos quando recorrem a IA não estudam mais, memorizam apenas aquilo que a IA apresenta. Por outro lado, a IA não raciocina, ela pode fornecer dados errados e ainda assim passar como correto entre os alunos. Os participantes que consideram algo positivo, enfatizaram que a IA é um auxílio tecnológico em que os alunos podem recorrer se esclarecerem as questões

⁴ Inteligência artificial.

que eles tiverem dúvidas na ausência dos professores, diante disto, não há que se temer a IA, elas ajudam até mesmo os professores para se esclarecerem de muitos assuntos.

Os alunos podem e devem recorrer a IA em casos concretos como nas resoluções de exercícios matemáticos, isso vai ajudar os alunos a perceberem melhor a resolução de exercícios, sobretudo daqueles que não percebem o na aula.

Quando questionados sobre as valências que as metodologias ativas fornecem aos estudantes, foram apontadas as seguintes: eficácia na comunicação, cooperação, colaboração e responsabilidade pelo que se aprende. As novas dinâmicas de ensino que se traduzem nas metodologias ativas, vêm com grandes valências que relevam e dão um semblante mais sonante na educação escolar. Sousa *et al.* (2020, p.39) consideram que as metodologias ativas, trazem benefícios gigantescos aos alunos, tais quais: o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa. Estes benefícios fortalecem os alicerces qualificatórios da educação.

Considerações finais

Todos os sistemas de educação e ensino passam por evolução em algum momento, é sentido que já está mais do que na hora de Angola evoluir nas questões de inovações pedagógicas, tais inovações devem ser vistas em sentidos macro, meso e micro, de modo a garantir que se alcance uma outra qualidade além desta que temos atualmente. As questões alinhadas em políticas educativas podem ser o epicentro para a evolução educacional que o contexto angolano clama.

O uso de metodologias ativas é uma das formas de inovação pedagógica necessária na realidade em massa, das escolas públicas, público-privadas e privadas, em todos os subsistemas de ensino existentes no país. Elas são precisas e fornecem patamares de visão educativa diferente, dando maiores recursos aos professores para melhor realizarem as suas atividades letivas.

As inovações pedagógicas voltadas ao uso de metodologias ativas por parte de professores, não devem ser vistas como algo perigoso. Pelo contrário, deve-se explorar essas valências, contextualizá-las e adaptá-las em áreas de disciplinas equivalentes, potencializando assim a maior capacidade do aprendizado.

É de capital importância o uso de metodologias ativas para o aprendizado dos alunos através das suas realidades, assim como para a autonomia deles nos caminhos dos conhecimentos. Essa importância também recai, aos professores, fazendo deles

mediadores/facilitadores, inovadores e agentes que primam pela qualidade de ensino, com a responsabilidade de fornecer competências singular e plural a quem se leciona, tal como enfatiza Muaquixi (2023, p. 245) “quem ensina, desde então, precisa inovar as suas aulas, para que o aluno, a partir de sua experiência, vivência e cultura, desenvolva as suas capacidades, habilidades e competências de forma significativa”, a inovação pedagógica inspira de novos horizontes académicos.

A tecnologia dá um outro olhar à educação, onde os sistemas de ensino que optam em trabalhar com ela em suas escolas, acabam por estar em vantagem das novas perspectivas de educação na era tecnológica e digital em que nos encontramos. Existem muitos recursos que a tecnologia oferece para estar a serviço da educação, basta contextualizá-la. Já há passos no ensino privado angolano sobre o uso de métodos ativos com recursos tecnológicos em salas de aulas, mas é uma gota no oceano do sistema de educação e ensino em Angola, por tanto, é solicitado a sua proliferação racional. Os recursos tecnológicos precisam ser mais vinculados na educação angolana, de modo a se dar significação no ensino de qualidade que muito se fala e quase nada se executa.

Precisamos largar as metodologias tradicionais e abraçar as metodologias ativas, sabendo que as metodologias tradicionais são descontextualizadas com a realidade dinâmica em que nos encontramos, causando recuos desnecessários para o sistema de educação e ensino angolano. Todos os subsistemas de ensino oferecem e desenvolvem competências, habilidades e capacidades individuais e coletivas, estes itens são propensos a serem mais eficazes com através do uso permanente de métodos ativos, preparando melhor os indivíduos para a os desafios da sociedade.

Referências

Alcantara, E. F. S. (Org.). (2020). *Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas*. Rio de Janeiro: Ferp.

Afonso, M. (2022). *Pecados mortais no ensino, na avaliação e na aprendizagem: reflexões para mudanças necessárias* (2ª ed.). Luanda: Mensagem.

Angola. (2001). *Decreto - Lei n° 13/01 do Ministério da Educação*. Diário da República: I Série, n.º 65, de 31 de Dezembro.

Angola. (2016). *Decreto - Lei n° 16/17 do Ministério da Educação*. Diário da República: I Série, n.º 170, de 7 de Outubro.

Angola. (2020). *Decreto - Lei n° 32/20 do Ministério da Educação*. Diário da República: I Série, n.º 123, de 12 de Agosto.

Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto alegre: Penso.

Buse, B. C. (2024). As metodologias ativas na educação como meio de oportunizar uma aprendizagem significativa e o papel do professor nesse processo. *Kur'yt'yba - Revista Multidisciplinar De Educação e Ciência*, Curitiba 15(2), p. 1-9.

Brás, C. A., & Scaff, E. A. S. (2023). Políticas de formação de professores em Angola: trajetória e desafios. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, 25(1), 1-18.

Castro, P. P. (2021). O Impacto das metodologias activas no ensino e aprendizagem nas ciências contábeis segundo a percepção docente. *New Trends in Qualitative Researche*, Oliveira de Azémeis, 9(1), 208-217.

Camargo, F., & Datos, T. (2018). *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso.

Cavalcanti, C. C., & Filatro, A. (2018). *Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa*. São Paulo: Saraiva.

Cordeiro, M. B. A. (2023). *Metodologias ativas para um ensino dinâmico de português*. [Trabalho de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa] - Universidade Federal de Alagoas. Alagoas.

Freire, P. (1996). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Júnior, J. M. A., Souza, L. P., & Silva, N. L. C. (Org.). (2019). *Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade*. Campo grande: Inovar.

Marques, H. R., Campos, A. C., Andrade, D. M., & Zambalde, A. L. (2021). *Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem*. *Avaliação*, Sorocaba, 26 (3), p. 718-741.

Mattar, J. (2017). *Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância*. São Paulo: Artesanato Educacional.

Moraes, J. V., & Castellar, S. M. V. (2018). Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, Vigo, 17(2). p. 422-436.

Muaquixi, J. C. (2023). *As metodologias activas de aprendizagem: reflexões subsidiárias nas escolas do 1º ciclo em Angola*. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, Bahia, 3(2), p. 244-263.

Neto, M. F. (2023). *O rendimento do aluno e o papel do professor: uma aprendizagem para melhor servir a sociedade*. Luanda: Soletrar.

Oliveira, F. S. G., Melo, Y. A., & Rodriguez, M. V. R. (2023). Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. *Avaliação, Revista de avaliação da educação superior*, Campinas, 28(1), 1-19.

Paxe, I. (2017). *Políticas educativs em Angola: um desafio do direito à educação*. Luanda: Where Angola.

Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed). Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul: Feevale. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>.

Rossi, M., Filipe, A. B., Magalhães, A. R. S., Budini, A. J., Sousa, E. R., Sauer, E. B., Ricardo, J. R. O., Ferraz, L. D., Cordeiro, L. F., Silva, M. R., Galvão, U. C. A., & Silva, W. M. (2024). Conhecendo as metodologias ativas e suas contribuições para a aprendizagem de estudantes em diferentes áreas do conhecimento e etapas/níveis de ensino. *Revista Foco, Vila Velha*, 17 (5), p. 1-21.

Santos, T. S. (2019). *Metodologias ativas de ensino-aprendizagem*. [Dissertação de mestrado]. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco. Pernambuco.

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. 24^a ed. São Paulo: Cortez.

Silva, A. A., Lobo, B. C., Dias, J. M., & Pantoja, L. F. L. (2023). Os impactos das metodologias ativas na aprendizagem matemática. *Revista Foco, Vila Velha*, 9(16), 1-15.

Silva, A. J. C. (2020). *Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação*. Minas Gerais: UFLA.

Silva, C. R., Reinoso, L. F., Silva, M. I., Freitas, M. L., Oliveira, D. M. P., Luz, M. J., Rosado, S. R. L., & Andrade, N. M. (2024). O papel das metodologias ativas de aprendizagem na educação contemporânea. *Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais – RECHSO, Vitória*, 8(15), p. 1-37.

Siena, O., Braga, A. A., Oliveira, C. M., & Carvalho, E. M. (2024). *Metodologia da pesquisa científica e elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Belo Horizonte: Poisson.

Sousa, N. M. (2017). *A prova que não prova nada*. 5^a ed. Curitiba: Monalisa.

Sousa, A. L. Z., Vilaça, A. L. Z., & Teixeira, H. J. B. (2020). *Os benefícios da metodologia ativa de aprendizagem na educação*. Goiânia: Editora IGM.

Tchipesse, F. M. (2019). *Dimensão ética do professor na sala de aula*. Luanda: Muenhu.

Thipesse, F. M. (2022). *Mudança organizacional na sala de aula: um olhar para múltiplas ergonomias*. Luanda: É sobre nós.

Vitangui, F. N. F. (2017). *O insucesso profissional dos especialistas em Luanda*. [Trabalho de Licenciatura em ensino de Psicologia]. Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda. Luanda.

Vitangui, F. N. F. (2025). *O impacto das metodologias ativas no rendimento académico dos estudantes de um curso do Instituto Superior Politécnico Crescente, Luanda, Angola*. [Dissertação de Mestrado em Docência Universitária]. Universidad Europea del Atlántico. Santander.

Recebido em: 31/01/2026

Aceito em: 03/04/2026

Para citar este texto (ABNT): VITANGUI, Fortuna Neto Figueiredo. Inovações pedagógicas em sala de aula: um olhar às metodologias no ensino angolano. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 2, p. 66-90, jul./dez. 2026.

Para citar este texto (APA): Vitangui, Fortuna Neto Figueiredo. (jul./dez.2026). Inovações pedagógicas em sala de aula: um olhar às metodologias no ensino angolano. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (2): 66-90.

